



LA HABANA



Matanzas

Santa Clara

Cienfuegos

CUBA

Camagüey

Holguín

Bayamo

Guantánamo

Santiago de Cuba

0 km 80 160 240 km



Cuba foi a última colônia americana a libertar-se do domínio espanhol, em uma guerra de independência de 1895 a 1898. Os líderes da independência cubana promoveram a invasão de uma faixa do litoral cubano e disseminaram pequenas guerrilhas responsáveis por ocupar pontos estratégicos, em um avanço do oriente ao ocidente. Em resposta, os espanhóis realizaram a “reconcentración”, aglomerando os camponeses em campos assolados por fome e miséria, visando isolá-los da guerrilha.



José Martí (1853-1895), líder da independência cubana morto em combate e fundador do Partido Revolucionário Cubano



Meyer Lansky, liderança da máfia norte americana e controlador do jogo em Cuba no sec. XX

Em meio à guerra, os norte-americanos temiam perder sua influência sobre a economia açucareira cubana. Por isso, os EUA entraram em guerra contra a Espanha em 1898. Derrotada, a Espanha concedeu o controle de Cuba (além de Porto Rico e Filipinas) aos EUA com a assinatura do Tratado de Paris, em cujas negociações não foram aceitos representantes dos territórios ocupados. Com isso, Cuba deixou de ser uma colônia da metrópole espanhola para se tornar uma semi-colônia do imperialismo dos EUA.

Representando os interesses norte americanos e da burguesia exportadora de açúcar, regimes fantoches governaram Cuba até 1959. Neste conjunto, destaca-se Fulgêncio Batista. Em 10 de maio de 1952 Batista rompeu a ordem constitucional e instaurou uma ditadura militar, suspendeu o Congresso, eliminou o direito à greve e restabeleceu a pena de morte. Durante a ditadura de Batista caiu dramaticamente a renda de trabalhadores agrícolas e preservou-se a concentração de terras em Cuba.







Fidel Castro em 1953

Batista reprimia com mão de ferro a oposição, particularmente a juventude estudantil, simbolizada pelo assassinato do jovem Rubén Batista em 01/1953. Neste contexto, em 26/07/1953, um jovem advogado chamado Fidel Castro encabeçou uma expedição armada contra o quartel Moncada, segunda maior fortaleza militar do país. Foi um fracasso sangrento, a maior parte dos insurgentes foi executada ou presa, dentre eles Fidel. Em 05/1955, por pressão popular, Batista concedeu anistia geral e libertou Fidel Castro e os outros presos de Moncada.

Castro exilou-se no México, onde conheceu Che Guevara. No dia 02/12/1956, organizaram uma expedição que desembarcou em Cuba com 81 homens para dar início a uma guerra de guerrilhas contra a ditadura de Batista. Surpreendida pelo Exército, a operação foi um fracasso e os revolucionários tiveram de se separar. Fidel Castro se encontrou na Sierra Maestra com outros 11 insurgentes, que tinham um total de apenas 7 fuzis. Iniciava-se uma guerra insurrecional que durou 759 dias, entre 2 de dezembro de 1956 e 1 de janeiro de 1959.



Trajetória da guerrilha desde Sierra Maestra até La Havana



Che e Camilo Cienfuegos

Batista evacuou à força as famílias camponesas para eliminar a base de apoio dos rebeldes e as concentrou em armazéns da cidade de Santiago, aplicando os métodos do general Weyler durante a guerra de 1895-1898. No dia 29/09/1957, o Colégio Médico Cubano publicou um relatório sobre a situação política cubana, segundo o qual *“os combatentes da luta armada que se rendem são liquidados. Não há prisioneiros, só há mortos. Muitos opositores não são submetidos ao Tribunal de Justiça, são executados com um tiro na nuca ou enforcados”*



Em 01/01/1959, as forças guerrilheiras tomaram La Habana e Batista fugiu para os EUA. Em 17/05/1959 foi assinada a primeira Lei de Reforma Agrária, que erradicou o latifúndio e a propriedade estrangeira sobre a terra, distribuiu a terra a quem a trabalhava (beneficiando mais de 100 mil camponeses) e criou um setor nacionalizado e estatal da agricultura (responsável por 33% das terras do país). Em 1963, a Segunda Lei de Reforma Agrária ampliou o setor estatal na agricultura, que passou a controlar 66% das terras de Cuba



Assinatura da primeira Lei de Reforma Agrária

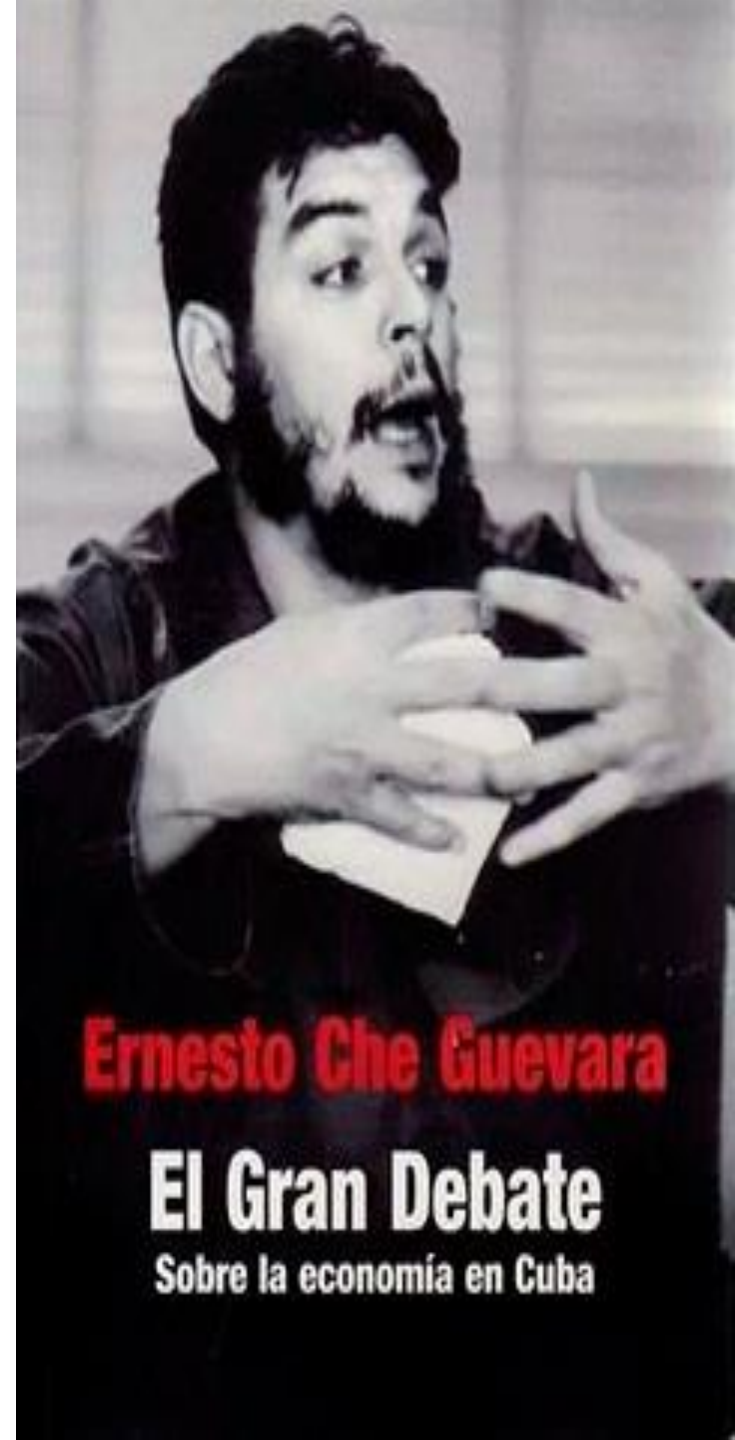




Jovens brigadeiros cubanos na campanha de alfabetização

Dentre outras medidas importantes do governo revolucionário, destaca-se a campanha de alfabetização que em 1961 tornou Cuba o primeiro país livre do analfabetismo na América Latina. Destaca-se também a batalha de 04/1961 na Baía dos Porcos (Playa Girón), quando cerca de 1500 exiliados cubanos, patrocinados pelo governo dos EUA, foram derrotada pelas *Fuerzas Armadas Revolucionarias* (FAR). Foi a primeira derrota militar do imperialismo norte americano na América Latina

Entre 1963-64, Guevara foi Ministro das Indústrias e promoveu um “grande debate” sobre a transição socialista. Che criticava a centralização burocrática nas empresas da URSS, pela ausência de participação popular em sua direção. Mas também criticava a autogestão das empresas iugoslavas, pelo fato de que os trabalhadores geriam fábricas isoladas que competiam entre si no mercado. Che defendeu a centralização financeira (contra os resquícios de mercado) e a construção de valores socialistas entre a massa mobilizada (contra os perigos da burocratização)





Discurso de Che na Assembleia Geral da ONU em 11/12/1964



Além de suas teses acerca da guerra de guerrilhas e acerca da transição ao socialismo, Guevara deixou sua contribuição como símbolo do internacionalismo revolucionário. A partir de 04/1965, Che deixou Cuba para disseminar focos guerrilheiros contra o imperialismo na África e na América Latina. Entre 1965 e 1967, lutou no Congo e na Bolívia, onde foi capturado e assassinado de maneira clandestina e sumária pelo exército boliviano, em colaboração com a CIA, em 9 de outubro de 1967.